

Copia da carta de D. Feliza de Noronha Irmaõ do Marquez de Cascaes D. Al. de Castro, filha do Marquez D. Luiz de Castro, Dama do Paço, a quem El Rey D. João o quinto deu hum escripto de fazamto, sendo Principe solteiro, a qual faleces no convento de S:ta Clara de Lisboa.

Senhor

Estas letras, q' algum dia merecerão a attenção de v: Mage: bem sei q' hoje lhe devem mais paciencia q' gosto; porém como ha de ser a ultima q' por elle os seus Reaes p:zes, sofram v: Mage: de a fogar nesta papel, a justador q' padece meu Coração, na experiencia a do seu esquecimento.

Quem dicera Senhor, q' hum Principe, e tão grande, havia de ser ingrato a humna mulher do meu nascimto. Donde estão aqueles affectos, q' quaze passaria a adoracão, e q' delicto foy, fiarme da fineza de hum Rey p: q' não contente da solidão em q' vivo, me Condenou a solidão da Sepultura, pelo de terro das suas memorias. De pois da injuria padecida na pessoa, atreiquer v: Mage: q' af'inta no Amor. Quem dicera, q' me era necessario p: merecer a attenção de v: Mage: valerme da protecção dos seus Ministros. Recorde v: Mage: a obrigacão q' me deve, p: q' me livre da afronta q' me fustã, e repetida. Como =

no
aom: tempo q' m: ^{as} Sommas, merecem esta honra, e eu
ativera, se om: q' a da, me nao seguraram: ^{tas} vezes, Dutra
maior.

Nao ha mulher mais desgraçada: ^{Da} todos, o agrado de: Ma-
g: serve para exaltacao, so para mim de precipicio:
destrroume injuniozamente do Pazo, perdi a Communi-
cacao dos meus parentes, falouse na m: reputacao, e
athe nesta sepultura em gestou, so p: injuria p: a-
reco viva, q' p: tudo o mais, me olhao com drror; e p:
q' nao haja genero de infelicid: q' nao padeca, a prouou-
me v: Mag: a p: de F —, q: e te tratado na feida
sua promifao, se Comeca a por em publico, sao tantas
as duuidas e omicoens q' se lhe oferecem, q' me tem cus-
tado tanta paciencia e te tres mezes de pratica
como os quatro annos q' ha q' ofro de injuria. Ja e tou-
rezoluto a nao perder nada, e p: q' v: Mag: conheca, q'
mulheres dam: e ferra, se nao contentao com soq: tis-
facoens, q' nao seiao dignas do seu sangue, du q' nao pare-
ca de zempenho de Rey, ordene v: Mag: a quem quer q'
entregue todas as joias, q' me offereceu algum tempo o-
seu amor, ou a sua grandez, pois nao quero comigo
coiza q' me recorde a sua ingraticao, e a m: afronta;
dq' peso al: Mag: ha o' licenfa p: professar no son-
vento em q' morreu Santa Thereza de Jesus, q' e sim
como o amor de v: Mag: me destrrou do Pazo, quero
q' a sua ingraticao, me extermine do Reyno; Nenhum
doutro favor procuro de v: Mag: q' odeixarme a prouoi-
tar da sua tirania p: o acerto deste dezengano. e fi-
carã v: Mag: tendo a gloria de premiar huma mulher
como eu, athe com o q' quecim: . . .

Erroto

Es to me durar aliada, fie v: Mag: de mim, q' só em
pregarei o dia, em pedir a D: the aere cente of annos
tao cheio de felicid, = q' se ontem em instantes a ver-
turay. Espero da Real Grandeza de v: Mag: q' lo-
go, logo, entregando se de tudo o q' ha nesta casa, me não
retarde a licença q' lhe peço, por q' me obrigará esta
sem rezão a impaciencia meno lanta, e ficará por
conta de v: Mag: Correndo toda a adeseperação da mi-
fortuna.

A Real pessoa de v: Mag: = J: D: por m: annos de
JL